

# Atitudes dos docentes de educação física frente à inclusão de alunos com deficiência física: uma revisão sistemática

*Attitudes of physical education teachers towards the inclusion of students with physical disabilities: a systematic review*

**Higor Moreira FRANCHINI<sup>1</sup>, Deyliane Aparecida de Almeida PEREIRA<sup>1</sup>.**

(1) Centro Universitário FAMINAS. Muriaé – MG, Brasil.

**Autor correspondente:**

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira

E-mail: deyliane.pereira@hotmail.com

Endereço: Avenida Joaquim Lopes de Faria, 446, apto 803.

Viçosa – MG. CEP: 36576-001. Brasil

**Conflitos de interesses:** Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico e comercial.

**Agradecimentos:** Centro Universitário FAMINAS. Muriaé – MG, Brasil.

**Recebido:** 07/09/2020

**Revisado:** 10/02/2021

**Aceito:** 08/03/2021

**Editor de Seção:**

Dr. Sérgio Gomes da Silva

**Afiliação do Editor:**

Centro Universitário

UNIFAMINAS e Hospital

do Câncer de Muriaé –

Fundação Cristiano Varella.

## Resumo

O termo “inclusão” se faz presente em nosso cotidiano, especialmente nas escolas, para que isto ocorra é preciso que os docentes tenham atitudes inclusivas. Este estudo teve como objetivo investigar as atitudes dos docentes frente à inclusão de alunos com deficiência física, disponíveis na literatura científica. A amostra foi composta por dez produções científicas, publicadas nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, extraídas das bases de pesquisas SciELO e Google Acadêmico. As produções selecionadas continham as palavras-chaves “atitudes”, “Educação Física”, “deficientes físicos”, “vivência”, “experiência” e “ações pedagógicas”, combinadas pelo operador booleano “and”. Para seleção das produções foi realizada a leitura dos títulos e resumo, e aqueles que atendiam ao objeto de investigação foram lidos na íntegra. Posteriormente, utilizou-se uma ficha resumo para extração das informações sobre as atitudes, aulas de educação física, vivências dos alunos, experiências dos professores e ações pedagógicas. A análise de conteúdo foi utilizada para agrupamento dos resultados. A Educação Física Escolar deve contribuir para que os alunos experimentem, conheçam e apreciem as diferentes práticas corporais. Para isto, deve propiciar aos alunos deficientes ações inclusivas, que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo de cada aluno. Assim, é preciso que tenham atitudes positivas, tais como, segurança, adaptações de atividades, o respeito com o aluno, a conscientização e a igualdade, entretanto encontra-se também atitudes negativas, como, a falta de insegurança, recursos didáticos, espaços inadequados e a falta de suporte das escolas para o processo de inclusão. Identificou-se que os docentes buscam estratégias que efetivem a participação dos alunos nas aulas e estimulam suas capacidades por meio de jogos. Observou-se que a consolidação das ações pedagógicas está relacionada à espaços escolares acessíveis e estruturas físicas adaptadas aos alunos deficientes. E, também, à formação dos professores, onde haja vínculo dos princípios teórico-prático, seja em processo de interação ou discussão com outros profissionais, descobrindo novas estratégias pedagógicas para um processo inclusivo no âmbito escolar. Diante do exposto, conclui-se que as atitudes dos docentes para inclusão de alunos com deficiência física precisam ser positivas, proporcionado ao discente à participação em práticas corporais, em conjunto com os demais alunos, por conseguinte, favorecendo o seu desenvolvimento integral e o aprendizado.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, Docentes, Deficiência Física.

## Abstract

*The term “inclusion” is present in our daily lives, especially in schools, for this to happen it is necessary that teachers have inclusive attitudes. This study aimed to investigate the teachers' attitudes towards the inclusion of students with physical disabilities, available in the scientific literature. The sample consisted of ten scientific productions, published in the last 5 years, in Portuguese, extracted from the SciELO and Google Scholar research bases. The selected productions contained the keywords "attitudes", "Physical Education", "physically disabled", "experience", "experience" and "pedagogical actions", combined by the Boolean operator "and". To select the productions, the titles and abstract were read, and those that met the object of investigation were read in full. Subsequently, a summary sheet was used to extract information about attitudes, physical education classes, students' experiences, teachers' experiences and pedagogical actions. Content analysis was used to group the results. School Physical Education should contribute for students to experience, know and appreciate different body practices. To this end, it should provide disabled students with inclusive actions that contribute to the cognitive, motor and affective development of each student. Thus, it is necessary that they have positive attitudes, such as security, adaptations of activities, respect for the student, awareness and equality, however there are also negative attitudes, such as lack of insecurity, didactic resources, inadequate spaces and the lack of support from schools for the inclusion process. It was identified that the teachers look for strategies that effect the participation of the students in the classes and stimulate their abilities through games. It was observed that the consolidation of pedagogical actions is related to accessible school spaces and physical structures adapted to disabled students. And, also, to the training of teachers, where there is a link between theoretical and practical principles, whether in the process of interaction or discussion with other professionals, discovering new pedagogical strategies for an inclusive process in the school environment. Given the above, it is concluded that the attitudes of teachers to include students with physical disabilities need to be positive, providing students with participation in body practices, together with other students, therefore, favoring their integral development and learning.*

**Key Words:** School Physical Education, Teachers, Physical Disability.

## 1 Introdução

O termo inclusão se faz presente em nosso cotidiano, e com o decorrer dos tempos, através de pesquisas e criação de leis, representa para pessoas com algum tipo de deficiência o direito de serem inseridas na sociedade. Um dos direitos que têm sido requerido é o acesso à educação, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), garante no capítulo V a todos os deficientes o direito de acesso e permanência à educação escolar (BRASIL, 1996).

De acordo com a declaração de Salamanca (BRASIL, 1997), todos os alunos têm o direito ao acesso à educação, apesar de apresentar características e habilidades diferentes. Assim, uma escola deve garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais, com estratégias adaptadas às necessidades do educando, de modo que cada indivíduo possa desenvolver suas capacidades (PACHECO, ALVES e DUARTE, 2017).

A educação inclusiva, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), considera-a como um meio para oportunizar a transformação da sociedade e ampliar a participação de alunos deficientes nos estabelecimentos de ensino regular. Assim, a política objetiva melhor qualidade de ensino, independente da condição do aluno, pois eles são sujeitos de direitos, e com a presença de leis, podem ser garantidas a igualdade e oportunidades a todos no âmbito escolar.

Baseando-se na afirmação acima, é direito de todos os alunos, sejam qual a condição, que tenham garantidos o acesso à educação e que haja políticas educacionais que permitam a igualdade de oportunidades. No âmbito da educação física, a inclusão deve contribuir no desenvolvimento afetivo, social e intelectual de alunos com deficiência, considerando suas limitações e capacidades, de modo que estimulem o seu desempenho (TEIXEIRA, 2019).

Entretanto, no ambiente escolar encontram-se alunos com deficiência que são excluídos das práticas educacionais. Segundo Rodrigues e Rodrigues (2017), a presença destes alunos nas escolas requer do professor a adaptação das atividades às necessidades do educando, especialmente que seja desenvolvido o respeito à diversidade e ao próximo. Tal necessidade torna-se preeminente no âmbito da Educação Física, visto que é uma disciplina que objetiva democratizar as práticas corporais de movimento, independente das condições físicas e nível de conhecimento dos alunos (BRASIL, 2017).

Salvador (2015) afirma que a escola tem papel importante na vida dos alunos, na formação pessoal, cidadã, pensamento crítico e reflexivo, e desenvolvimento de valores sociais. No entanto, a escola e educadores precisam planejar para que possam atender e ensinar alunos com deficiência. Teixeira (2019) declara que é preciso transformar, analisar o indivíduo em sua particularidade e suas necessidades, para que se tenham resultados positivos no sistema educacional.

Dentre as estratégias de inclusão, Mantoan (2015) cita algumas estratégias que contribuem para o trabalho do docente e no processo de aprendizagem do aluno, como: que os eixos das escolas sejam alicerçados na premissa que todas as crianças são capazes de aprender; assegurando tempo e condições, onde todos os alunos possam aprender de acordo com suas possibilidades; valorizando o professor onde é o responsável pelo processo de aprendizagem; e dando espaço a cooperação, críticas e diálogos entre aluno, professor e funcionário da escola.

Cabe destacar que ter professores capacitados, para elaborar e desenvolver atividades e projetos com os alunos deficientes, respeitando suas habilidades e limitações, é indispensável para a inclusão. Para isto, os professores precisam ter atitudes positivas frente a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular (ARANHA, 2017).

No âmbito da Educação Física escolar, as atitudes positivas estão relacionadas com a adaptação dos métodos de ensino, com os recursos materiais e a predisposição de conhecer os educandos em sua diversidade. Corroborando com isto, Sasaki (2012) afirma que no âmbito da Educação Física, o docente deve levar o educando a conhecer a cultura corporal de movimento através de atividades como jogos, danças, brincadeiras, esportes, lutas e ginástica, mostrando para o aluno o a importância que a atividade física traz para vida pessoal e social. Além disso, desenvolver práticas corporais adaptadas, atitudes positivas frente à inclusão e a igualdade de oportunidades. A exemplo disto, apresentar atividades que trabalhem em grupo, favorecendo a proximidade e o conhecimento mútuo, entre alunos deficientes e não deficientes. (MANTOAN, 2015).

Segundo Rodrigues e Rodrigues (2017), o docente precisa conhecer as necessidades educativas de cada aluno, e ao apresentar as atividades, desperte o interesse em aprender, assim, o seu planejamento deve conter adaptações às características e dificuldades do educando, e que haja o componente lúdico. Desse modo, as atividades podem contemplar ações e

experiências criativas, inclusivas entre alunos com ou sem deficiência como, por exemplo: atividades de socialização; atividades em grupos, onde favoreça o conhecimento dos próprios alunos; brincadeiras lúdicas que trabalhem o combate ao preconceito e a aceitação de uma forma respeitosa, fazendo com o aluno sejam reflexivos e críticos.

Em contraponto, observa-se que as crenças sobre a inclusão de alunos com deficiência tem sido uma barreira para estas ações se efetivem. Segundo Rodrigues e Rodrigues (2017), os professores eram formados para seguir um currículo padrão e que o ensino da educação inclusiva era irrelevante ou até mesmo ilusório.

Rodrigues e Rodrigues (2017) mencionam que no ano de 1980 a 1990, perceberam-se que nos cursos de formação de professores não havia disciplinas sobre a educação inclusiva, ou quando existiam eram direcionados os conteúdos na especificação das enfermidades dos alunos com deficiência, tendo um resultado menor no desenvolvimento de competências na integração do aluno.

Nesta perspectiva, verifica-se que as barreiras são mais preeminentes em alunos com deficiência física. Segundo Mantoan (2015), quando se fala de inclusão para alunos com deficiência física as ações docentes são frágeis e dificultadas pelas experiências dos mesmos. Salles, Araújo e Fernandes (2015) afirma que além do conhecimento já adquirido pelo professor, quando se depara com um aluno com deficiência física, dentro de sala, o mesmo precisa conhecer as características do aluno, a etiologia da doença e comorbidades, bem como traçar estratégias para inclusão.

Contudo, segundo Teixeira (2019), ele pode apresentar atitudes negativas e dificultar a inclusão do discentes com deficiência física, por exemplo. Nesta perspectiva, torna-se relevante compreender quais as atitudes dos professores de educação física para inclusão de alunos com deficiência física, descritas na literatura científica. Tem-se como questão norteadora: quais as atitudes dos docentes frente a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física? Será que apresentam atitudes positivas?

Estudos desta natureza são relevantes, pois, segundo Beltrame e Ribeiro (2004), conhecer as crenças sobre as atitudes é importante, pois a inclusão de alunos deficientes físicos, através de atividades lúdicas e esportivas podem ser ferramentas produtivas para o desenvolvimento do educando e sua autonomia.

## 2 Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática, que é uma forma de pesquisa realizada por meio de produções científicas, fontes de dados da literatura (TRIVIÑOS, 1987). O local de coleta de informações foram o Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), enfatizando as atitudes dos docentes de Educação Física ao inserir alunos com deficiência física em suas aulas. Para a verificação desse estudo, foram utilizadas produções científicas (artigos, monografias, dissertações e teses) que foram publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, que continham as palavras-chaves: “atitudes”, “Educação Física”, “deficientes físicos”, “vivência”, “experiência” e “ações pedagógicas”.

Para a coleta dos dados realizou-se os seguintes procedimentos:

- Foram acessadas as bases de pesquisas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico;
- Foi realizada a busca de palavras chaves combinadas entre si pelo operador booleano “and”;
- Em seguida, os selecionou-se as produções científicas quanto à data de publicação, que deveriam ser entre 2015 e 2020, e aqueles publicados em língua portuguesa;
- Através dos títulos e resumos, foram selecionados apenas aqueles destinados a intervenções de atitudes, docentes e deficiência física. Um pesquisador adicional foi consultado em caso de dúvidas sobre a inclusão ou exclusão de um documento.
- Para coleta e sistematização dos dados foi utilizada uma ficha resumo (planilha feita em Excel), onde preencheu-se os tópicos relevantes a este estudo sistemático que foram: atitudes, aulas de educação física, vivências dos alunos, experiências dos professores e ações pedagógicas.
- O período de coleta das produções científicas foi de março a abril de 2020.

Os dados foram analisados pela análise de conteúdo categorial, segundo Bardin (2012), fraciona-se todo o texto em categorias para que seja realizado o agrupamento dos resultados. Para complementar a análise, fez-se a busca reversa, ou seja, a leitura de artigos citados pelos autores das produções científicas selecionadas. As unidades temáticas selecionadas foram: a) Educação Física Escolar: realidade, conteúdos e inclusão; b)

Deficiência Física e Inclusão; c) Atitudes de professores frente a inclusão de alunos com deficiência; d) Vivências e experiências com inclusão de alunos deficientes físicos; e) Ações pedagógicas voltadas para inclusão de alunos deficientes físicos; f) Formação continuada do professor de educação física com foco na inclusão escolar.

### 3 Resultados e Discussão

Nas buscas realizadas foram identificados 9 estudos com as palavras-chaves, sendo as bases de pesquisa Scielo e Google Acadêmico. Com a leitura do título e resumo foram selecionadas 9 produções científicas que atendem o objetivo desta revisão. Os artigos selecionados foram publicados entre 2015 a 2019.

**Tabela 1.** Revistas em que foram publicados artigos sobre atitudes de docentes de Educação Física, quanto à inclusão de alunos com deficiência física, no período de 2015 a 2019.

Autor (es)	Título do artigo	Ano de publicação
Marcia Greguol; Bruno Marson Malagodi; Atilio arraro	Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares	2018
Beatriz Spricigo Salvador	A inclusão escolar nas aulas de educação física: dificuldades dos professores	2015
Lima Teixeira, Jeisabelly Adriane; dos Santos, Maciela Ferreira; Alves da Silva, Rubia Lurdyellen; dos Santos Junior, Milton Chaves, da Costa, Aline Marques; Souza, Djalma Santos	Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física: um relato de experiência	2019
Lídia Magalhães; Marli Graça; Júlio Ayra Lovisi Oliveira; Elizângela Fernandes Ferreira	EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA FÍSICA: capacitação e postura do professor diante a inclusão	2016
Monaliza Soares Azevedo de Almeida; Valmir Arruda de Sousa Neto; Eduardo de Lima Melo	Alunos com deficiência na escola pública: inclusão de deficientes físicos nas aulas de educação física	2016
Josiany Regina Lima Magalhães; Sidneis Ferdinando Biazoto; Jaqueline Mendes da Silva	A inclusão dos deficientes físicos nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental	2018
Leonardo Tavares Martins; Rubens Venditti Junior; Ivan Wallan Tertuliano, Adriana Noda Brum; Mailla Evangelista Lima; Thiago Camargo Alves Rocha	Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?	2019
Marli Roque Branco; Zelia Aparecida Milani Parizotto	Discurso dos professores de educação física quanto a inclusão de alunos com deficiência: possibilidades ou conflitos?	2016
William das Neves Salles; Dorival Araújo; Luciano Lazzaris Fernandes	Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física	2015

### 3.1 Educação física escolar: realidade, conteúdos e inclusão

Historicamente a Educação Física no ambiente educacional era vista como uma atividade complementar e/ou secundária, que servia como treinamento militar e preparando alunos a terem uma vida saudável, aptos a serviço do estado (MARINHO, 1952). Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Base Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), tem-se a Educação Física como uma disciplina obrigatória no currículo da educação básica.

Atualmente o documento que norteia o seu ensino, na educação básica, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Neste documento, a Educação Física é concebida como um componente curricular em que as práticas corporais de movimento estão inseridas na área de linguagem, códigos e suas tecnologias. O documento expõe que as aulas devem contribuir para que os alunos experimentem, conheçam e apreciem as diferentes práticas corporais historicamente construídas e sistematizadas. Para isto, o planejamento docente deve contemplar as diferentes unidades de ensino, tais como jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginástica, lutas e práticas corporais de aventuras (BRASIL, 2017).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o ensino deve ser pautado em competências gerais, que devem estar inseridas nos componentes curriculares a serem oferecidos ao aluno. As dez competências gerais são:

- O conhecimento (onde o aluno utiliza o conhecimento adquirido em sua realidade);
- O pensamento científico, crítico e criativo (o aluno trabalha com a reflexão e resolução de problemas);
- O repertório cultural (o aluno vivencie e produz a arte, comunicação; utiliza diferentes linguagens para se expressar);
- A cultura digital (compreender, utilizar e criar a tecnologia a favor da aprendizagem);
- O trabalho e projeto de vida (é desenvolvido com os alunos capacidades de planejar, organizar metas de vida);
- A argumentação (o aluno que tenha argumentos e capacidades de discutir);
- O autoconhecimento e autocuidado (fazer com que o aluno se conheça, e que tenha cuidado com sua saúde);
- A empatia e cooperação (colocar-se no lugar do outro, trabalhar em equipe);

- A responsabilidade e cidadania (o aluno ter autonomia e tomar decisões de acordo com os princípios éticos);
- A comunicação (o aluno vai se expressar, compartilhar informações, sentimentos e ideias).

Além das competências gerais que a na Base Nacional Comum Curricular propõe, a Educação Física apresenta as suas competências específicas, que são:

- Compreender a origem das práticas da cultura corporal de movimento.
- Vivência e aprendizagem das práticas corporais.
- Refletir a importância da prática em relação a saúde/doença.
- Identificar a multiplicidade de padrões (mídia).
- Identificar as formas de produção de preconceito.
- Identificar e respeitar valores, sentidos, e significados das diferentes práticas corporais.
- Reconhecer as práticas corporais como identidade cultural dos povos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes conteúdos dentro da cultura corporal de movimento.

Já, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) (BRASIL, 1998) é importante que o professor inclua em sua proposta de ensino temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Orientação para Trabalho e Consumo.

No âmbito da educação inclusiva, alunos com deficiência possuem o direito de estar dentro do ensino regular e que adquiram as competências e habilidades descritas na BNCC. A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1997), estabelece que as escolas sejam capazes de receber e adaptar qualquer tipo de criança dentro do espaço educacional. O documento evidencia a necessidade das instituições nacionais e internacionais, implementem ações com foco na inclusão de pessoas com necessidades especiais, dentro do ambiente escolar.

Para que haja esta inclusão, Sasaki (2005) afirma que é necessário acessibilidade. Segundo o autor, tem-se como definição acessibilidade, aquilo que é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Assim, a acessibilidade é ligada a seis dimensões distintas, que são:



- Acessibilidade Arquitetônica – que a escola não tenha barreiras ambientais e físicas em todos os recintos externos e internos;
- Acessibilidade Comunicacional - que a escola e docentes não tenham barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual;
- Acessibilidade Metodológica - que a escola e docentes adotem métodos, técnicas e teorias que eliminem as barreiras;
- Acessibilidade Instrumental - que a escola e docentes não tenham barreiras nos instrumentos e ferramentas de estudo;
- Acessibilidade Programática - que a escola, docentes e organizações eliminem as barreiras invisíveis embutidas em documentos institucionais;
- Acessibilidade Atitudinal - que a escola e docentes eliminem as barreiras na convivência.

Diante do apresentado e corroborando com Rosadas (1989), a Educação Física adaptada se conceitua como a educação que engloba aos planejamentos de ensino da educação física, permitindo os alunos com deficiência a participar das aulas de acordo com suas diferenças e capacidades. Gorla (1997) apresenta que a educação física adaptada tem como objetivo de contribuir diversas atividades que tenham como finalidade a ser atingida, de acordo com o grau de desenvolvimento do aluno, trazendo uma melhoria nas habilidades motoras e na saúde.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), na educação física as práticas corporais de movimentos são trabalhos em seis unidades temáticas, que são: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Dança; Lutas e Práticas corporais de aventura. Dentro das unidades temáticas citadas, Darido (2012) apresenta três dimensões do conteúdo que podem ser trabalhados dentro das unidades temáticas, são elas:

- Dimensão conceitual (o que se deve saber?) - o professor deve levar o aluno a conhecer o histórico dos esportes, por quais mudanças os esportes passaram; as transformações que a sociedades passaram em relação aos hábitos de vida;
- Dimensão Procedimental (o que se deve saber fazer?) - o professor deve levar o aluno a vivenciar a prática dos esportes, de diferentes situações de jogos;
- Dimensão Atitudinal (como se deve ser?) - o professor deve levar o aluno a refletir sobre as práticas dos

esportes, valorizar o patrimônio dos jogos, respeitar as regras e os colegas e seus adversários.

Vale ressaltar que educação física permite que o aluno tenha contato com a cultura corporal, através de várias experiências, onde ajudarão no desenvolvimento do processo de aprendizagem, proporcionando o bem-estar, o convívio social e político. A interdisciplinaridade faz com que as disciplinas se dialoguem entre si, uma tendo ligação com a outra de acordo com cada conhecimento. Em suma, a educação física tem como objetivo de colocar no contexto como área de conhecimento legítima, e que proporciona práticas pedagógicas inclusivas.

### 3.2 Deficiência física e inclusão

A Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2008) no artigo 4, conceitua a deficiência física como qualquer alteração de um ou mais segmento do corpo, tendo um comprometimento das funções físicas. Dentre as diversas características da deficiência física têm-se como principais: movimentação não coordenada; todo ou parte do corpo são desajeitados; pés tortos ou qualquer deformidade corporal; o contato com objetos pode ser com muita força ou não; dificuldade em realizar atividades em que exigem coordenação motora; desequilíbrio e quedas; dor óssea, articular ou muscular (MAGALHÃES, JÚLIO, OLIVEIRA e FERREIRA, 2016).

Quanto à classificação topográfica, a deficiência física pode ser: paraplegia; tetraparesia; hemiplegia; monoparesia, por exemplo. Tal classificação está relacionada ao comprometimento de algum segmento ou mais do corpo humano, assim, é capaz de perceber que cada aluno com deficiência física possui limitações específicas na região lesionada do corpo. Desse modo, pode-se inferir que existem barreiras que impedem o processo de inclusão destes alunos, logo, há necessidade de implementação da acessibilidade, conforme descrito por Sassaki (2005), nas escolas e nas aulas de educação física.

Segundo Sassaki (2009) acessibilidade é uma condição de possibilidade de acesso das pessoas em vários contextos e aspectos da vida social, sendo uma condição fundamental e necessária a todo processo de inclusão social. O autor menciona que a acessibilidade arquitetônica, na qual são obstáculos físicos que impedem ao acesso pessoas com deficiência, especialmente os deficientes físicos, devem ser proporcionados no ambiente escolar. Para isto, o professor pode elaborar e planejar atividades adaptando espaços e materiais, por

exemplo, adaptar as brincadeiras e torná-las adequadas ao aluno com deficiência física, propondo atividades que sejam propícias para sua locomoção e pensando na segurança do aluno.

Em suma, cabe ao professor junto com a escola tomarem atitudes em que possam romper essas barreiras tanto física, atitudinal, metodológica, para que a inclusão se torne realidade e se concretize para o aluno com deficiência.

### 3.3 Atitudes de professores frente a inclusão de alunos com deficiência

Segundo Teixeira (2019), no processo de inclusão, o professor de educação física precisa adotar atitudes positivas, no qual contribua para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo de cada aluno, dentro das etapas do processo de aprendizagem.

Na tabela 2 é apresentado as atitudes dos docentes frente a inclusão de alunos com deficiência física, dentro das aulas de educação física, levantados na literatura científica.

**Tabela 2.** Atitudes de docentes, relatadas na literatura, frente a inclusão de alunos com deficiência física.

Autor (es)	Atitudes
Almeida, Sousa Neto e Melo (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os professores ficam condicionados a sempre fazer o mais fácil;</li> <li>Professores inseguros que sentem a necessidade de mais orientação pedagógica para atuarem com esses educandos.</li> </ul>
Branco e Parizotto (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há necessidade do professor “ir além” do próprio conhecimento e criatividade, promovendo a inclusão e buscando a autoestima do aluno, promovendo adequação das diversas atividades, respeitando os limites dos alunos, sua individualidade e especificidades.</li> <li>Há necessidade de serem acompanhados por intérpretes, e adaptações de atividades para a socialização de todos.</li> <li>Desenvolvimento de projetos de igualdade; atenção especial sem discriminação; preparação do professor; conhecimento sobre o aluno e a turma; paciência;</li> <li>Professores com sabedoria e entendimento quanto aos limites de cada aluno envolvido</li> <li>Professores adaptam a atividade desenvolvida de forma que o aluno possa integrar e adquirir conhecimento.</li> </ul>
Fiorini e Manzini (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores adequando as atividades para o aluno, entretanto, não mudam o conteúdo, mas tem estratégias de ensino para que possa transmiti-los ao educando com deficiência.</li> </ul>
Greguol, Malagodi e Carraro (2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de incentivo e apoio da escola e criação de recursos adequados para a inclusão dos alunos;</li> <li>Alunos com condições mais severas e que envolvem distúrbios comportamentais despertam atitudes mais negativas de rejeição por parte dos professores.</li> </ul>
Magalhães, Biazoto e Silva (2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores precisam entender que a inclusão é quando você inclui todos os alunos, e não excluir ninguém da sociedade.</li> </ul>
Magalhães, Júlio, Oliveira e Ferreira (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Insegurança dos professores devido à falta de capacitação pedagógica e o espaço inadequado;</li> <li>Dificuldade de relacionar com alunos que tenham a deficiência física.</li> <li>O professor deve demonstrar segurança e conhecimento ao aluno, e mostrar-lhe a importância de sua presença na aula.</li> <li>Professores devem apresentar atitudes positivas em relação à inclusão, respeitando o tempo limite de cada aluno.</li> <li>Educadores devem estar dispostos a quebrar grandes barreiras encontradas no cotidiano escolar.</li> </ul>
Salles, Araújo e Fernandes (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>A dificuldade é mais do próprio aluno com deficiência por reações que o afasta;</li> <li>Há conflitos entre alunos-alunos, alunos-professor, mas eles conseguem se relacionar;</li> <li>Professores implementam o mesmo planejamento para toda a turma, e com um auxílio de um professor auxiliar, buscam desenvolver a participação conjunta e a valorização das diferenças;</li> <li>Professor deve promover a conscientização, o respeito e a igualdade entre todos, e incentivar a participação de todos na aula;</li> <li>Professores devem utilizar diálogos com os alunos, havendo participação conjunta e o relacionamento interpessoal saudável entre alunos com e sem deficiência nas aulas.</li> </ul>
Salvador (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os professores estão prontos para trabalhar com todos os alunos, mesmo não tendo nenhum curso específico;</li> <li>Professores procuram conhecimentos por meio de livros, internet e outros recursos.</li> </ul>
Teixeira <i>et al.</i> (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores desenvolvem atividades diferenciadas e não adaptadas;</li> <li>Participação dos alunos com deficiência física participam de atividades apenas com o professor de apoio, e estas são diferenciadas.</li> </ul>



Diante das atitudes apresentadas pelos autores, são exibidas atitudes positivas e negativas dos docentes no processo educativo dos alunos com deficiência física. As atitudes negativas podem estar ligadas à estigmas destes profissionais.

Segundo Goffman (1988), o estigma é referenciado como a identidade social do indivíduo e dos grupos sociais que se encontram diante de uma sociedade. Ele se refere a pré-julgamentos, ou seja, ter uma noção antecipada sobre o indivíduo; os preconceitos, relacionado às características do indivíduo; e os estereótipos que define um indivíduo sobre sua aparência e imagem.

Nesta concepção, pode-se citar atitudes negativas como: insegurança dos docentes em estar inserindo o aluno com deficiência em suas aulas, possivelmente devido à falta de materiais e apoio das escolas e recursos para a inclusão. Já nas atitudes positivas verifica-se que o conhecimento e segurança

dos docentes está relacionado ao respeito às características e limitações de cada aluno, as adaptações de atividades, a utilização de diálogo constante com a turma, e promoção da conscientização e igualdade de todos.

### 3.4 Vivência e experiências com inclusão de alunos deficientes físicos

A educação física como componente curricular obrigatório, possibilita ao aluno a propriedade de conhecer os conteúdos da cultura corporal de movimento que ela apresenta, permitindo com que o aluno vivencie a gama de atividades, contudo depende de que forma o professor orientem suas aulas (SALLES, ARAÚJO e FERNANDES, 2015). Na tabela 3 são apresentadas as vivências dos alunos e as experiências dos docentes nas aulas de educação física, descritas na literatura científica.

**Tabela 3.** Vivências dos alunos e experiências dos docentes de educação física frente à inclusão com alunos com deficiência física, identificadas na literatura científica.

Autor (es)	Vivências dos alunos	Experiências dos docentes
Fiorini e Manzini (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Ele não tem a visão, e não jogava vôlei, a atividade dada para ele é marcar os pontos do jogo”</li> <li>• “A concepção de que alunos com deficiência física e visual participam “normalmente”, e que os alunos com deficiência auditiva participam apenas em função das condições oferecidas pela escola ou então “viajavam” durante as aulas”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores trabalham de forma normal, individual, coletiva. O aluno faz de tudo e participa de tudo</li> </ul>
Magalhães, Biazoto e Silva (2018)	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor desenvolve atividade que contemple a criança e fazendo com que perceba que é capaz, ou seja, se sentir valorizada.</li> </ul>
Magalhães, Júlio, Oliveira e Ferreira (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A prática esportiva pode significar, para as pessoas com deficiência física, um ganho significativo de autoconfiança e autoestima, principalmente pelo fato de elas perceberem que são capazes de executar habilidades motoras de forma independente”.</li> </ul>	-----
Salles, Araújo e Fernandes (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O aluno é tratado normal como todos os outros, ele joga futebol como todos, ele participa normalmente, pois a turma que ele está já está habituada a ele”.</li> <li>• “Eles se dispersam com muita facilidade pela própria condição deles de deficiência intelectual leve, então, tento buscar fazer ele participar”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Vejo que o aluno com deficiência participa do jeito dele, conforme o que as condições dele permitem fazer”.</li> <li>•</li> </ul>
Teixeira <i>et al</i> (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola A - os alunos que possuem deficiência possuem uma boa convivência e são bem ativos e participativos nas aulas, tendo um bom convívio com os professores.</li> <li>• Escola B – “participou dos jogos escolares junto com os demais alunos, sem discriminação ou obtendo vantagem as equipes que eles pertenciam, assim sendo incluídos e participando como pessoas”.</li> </ul>	-----

Observa-se que o professor ele precisa desenvolver ações positivas ao aluno com deficiência, de modo que ele possa vivenciar e explorar as diversas práticas corporais propostas. De acordo com as produções científicas, a prática do esporte pode ser significativa para o deficiente, favorecendo a autoestima e sua segurança, e desenvolvimento de habilidades de forma independente. São apresentados relatos de professores no qual eles busquem a participação dos alunos em suas aulas. Entretanto, os docentes relatam que os alunos se dispersam com facilidade, logo, é necessário que haja estratégias que estimulem as vivências e experiências corporais pelos discentes.

Para Magalhães, Júlio, Oliveira e Ferreira (2016), as vivências e experiências são influenciadas pela formação acadêmica, o acesso aos espaços escolares onde possam vivenciar, analisar e modificar a sua prática pedagógica, para que ocorra um processo inclusivo efetivo. Nesse sentido, verifica-se que é de extrema importância o docente, durante o processo de formação inicial e continuada, tenha acesso a este público e à experiência exitosas que contribuam para ampliar seu leque de ações pedagógicas.

Saber como implementar atividades em que possam chamar a atenção dos alunos, para que possam desfrutar dessas práticas, assim o aluno possa exibir suas habilidades, conhecimentos.

### 3.5 Ações pedagógicas voltadas para inclusão de alunos deficientes físicos

No espaço escolar as atitudes e desenvolvimento do professor é uns dos papéis mais importantes para o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência, com isso, algumas ações pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento holístico do aluno. Tabela 4 são apresentadas as ações pedagógicas descritas na literatura científica selecionada.

Diante do exposto, foi considerado a falta de recursos pedagógicos e espaço inadequado como obstáculos para a inclusão. Outro aspecto que merece atenção, no que diz respeito às ações pedagógicas, são as percepções ideológicas, culturais, institucionais e poucos investimentos financeiros para implantação da educação inclusiva (BRANCO e PARIZOTTO, 2016).

Nesta perspectiva, os professores, funcionários, alunos, familiares e comunidade devem estruturar os caminhos a serem percorridos através o projeto político pedagógico (PPP). Segundo Veiga (2013), o PPP é uma ferramenta democrática de planejamento e avaliação das ações implementadas, é a identidade da escola.

**Tabela 4.** Ações pedagógicas identificadas na literatura científica.

Autor	Ações pedagógicas
Magalhães, Júlio, Oliveira e Ferreira (2016) Greguol, Malagodi e Carraro (2018) Fiorini e Manzini (2015) Salvador (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>As ações pedagógicas são dificultadas pela falta de recursos pedagógicos e os espaços inadequados para as aulas</li> </ul>
Magalhães, Júlio, Oliveira e Ferreira (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os obstáculos presentes na implantação da educação inclusiva estão relacionados às percepções ideológicas, culturais, institucionais e pouco investimento financeiro.</li> </ul>
Branco e Parizotto (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há a necessidade de disponibilização de verbas, valorização e qualificação da comunidade escolar.</li> </ul>
Salles, Araújo e Fernandes (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>As ações podem ser potencializadas a partir de parcerias com universidades e entidades não governamentais, que disponibilizem consultores, especialistas e estagiários para auxiliar o professor.</li> </ul>

Contudo, é difícil ter um processo inclusivo na escola e que o aluno tenha acesso a estratégias de ensino efetivas, pois a inclusão requer ações políticas públicas, investimento financeiro, recursos materiais adequados, apoio especializado, estrutura física e formação continuada dos professores.

### **3.6 Formação continuada do professor de educação física com foco na inclusão escolar**

A inclusão é um processo amplo que requer atitudes positivas, ambiente físico acessível e estruturas físicas adaptadas para atender os alunos com deficiência. É importante que a sociedade contribua com a aceitação e valorizar a diferença, e aprendendo a conviver dentro da diversidade (SASSAKI, 2005).

Entretanto a falta de poucos recursos e incentivos, e pela maioria dos professores não apresentarem formação ou capacitação na área da inclusão, provocam desconforto, confusão e insegurança ao preparar e incluir alunos com deficiência nas práticas de ensino (SASSAKI, 2005). Assim, é indispensável que os atores sociais que desempenham suas funções no ambiente escolar estejam capacitados e aptos a atuarem com a diversidade.

Pacheco, Alves e Duarte (2017) apresenta que atualmente a frequência de alunos com deficiência na educação básica está crescendo, logo, é requerido do professor de educação física formação inicial e continuada com princípios inclusivos, ou seja, adquiram competências e habilidades para saber lidar com esse aluno, que as ações inclusivas se efetivem em todas esferas da educação.

A formação dos docentes em educação física para a inclusão ainda se depara com muitas barreiras, uns por falta de preparo em atender as necessidades dos alunos com deficiência, outros é pela falta de adaptações curriculares para a realização da participação dos alunos com deficiência, ou seja, grandes universidades ainda dificultam a ausência da disciplina relacionada à inclusão, assim formando inúmeros profissionais despreparados para trabalhar na área.

Nesse sentido, é relevante que os cursos de formação em educação física ofereçam para os alunos práticas de ensino que contribuam para efetivação da teoria-prática. Além disso, que eles tenham contato com pessoas com deficiência, durante a formação inicial e continuada, para que possam conhecer, entender e pensar em ações pedagógicas adaptadas. Por exemplo, acompanhar as ações da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e entender a rotina pedagógica,

administrativa e de saúde, bem como o processo de desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido o aluno vai estar vivenciando e analisando as atitudes frente ao processo inclusivo, colocando em prática o que foi discutido na teoria.

Em suma, a formação de professores precisa acontecer de forma que vincule os princípios teórico-prático, sempre em busca de aperfeiçoar seus conhecimentos e adquirindo novos, seja em processo de interação ou discussão com outros profissionais, descobrindo novas estratégias pedagógicas para um processo inclusivo no âmbito escolar.

### **4 Conclusão**

Conclui-se que as atitudes dos docentes frente à inclusão de alunos com deficiência física foram divergentes de acordo com a pesquisa da literatura científica, pois há estudos que apresentam fatores negativos que influenciaram na inclusão, pela falta de insegurança, recursos didáticos, espaços inadequados e a falta de suporte das escolas para o processo de inclusão. Em contraponto, encontraram-se professores que conseguem adaptar as atividades e a inclusão de todos, e principalmente entendem a necessidade de buscar uma formação continuada para a inclusão dos alunos com deficiência.

Quanto à realidade da educação física escolar, no âmbito da inclusão, tem-se que os professores precisam adaptar e proporcionar práticas pedagógicas inclusivas para o aluno com deficiência física, no qual possam experimentar, dialogar e desenvolver habilidades e competências no âmbito da linguagem corporal. Logo, verifica-se que a iniciação dos professores junto com a escola deve buscar ações que sejam capazes de dissolver as barreiras física, atitudinal e metodológica, para que o processo inclusivo seja de qualidade para o aluno com deficiência física.

No que diz respeito às vivências e experiências, de acordo com os dados da literatura científica, elas são influenciadas pela formação acadêmica, assim, os pesquisadores se depararam com professores que estavam despreparados e desqualificados para desenvolver ações inclusivas.

Em relação às ações pedagógicas, descritas pelos autores, identificou-se que não atendiam os preceitos inclusivos, seja pela falta de recursos pedagógicos, seja pela falta de espaços inadequados. Assim, é importante que os professores tenham estratégias pedagógicas que sejam diversificadas e elaborem matérias e atividades que sejam adaptadas para os alunos com deficiência física, de acordo com suas habilidades e especificidades, proporcionando o aluno o prazer de aprender.

Conclui-se que as atitudes dos docentes para inclusão de alunos com deficiência física precisam ser positivas, proporcionando ao discente a participação em práticas corporais, em conjunto com os demais alunos, por conseguinte, favorecendo o seu desenvolvimento integral e o aprendizado.

Tem-se como limitações deste estudo, os resultados se subsidiarem apenas em produções científicas, assim, sugere-se que estudos futuros realizem estudos que descrevam as

## 5 Referências

- ALMEIDA, M. S. A; SOUSA NETO, V. A; MELO, E. L. Alunos com deficiência na escola pública: inclusão de deficientes físicos nas aulas de educação física. **Revista Redfoco**, v. 3, n. 1, 2016.
- ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica? Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2017, p. 37-60.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2017.
- BRASIL. Ministério da Ação Social. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Educação Física. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SECADI, 2008.
- BRANCO, M. R; PARIZOTTO, Z. A. M. Discurso dos professores de Educação Física quanto a inclusão de alunos com deficiência: possibilidades ou conflitos? **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 80-98, 2016.
- necessidades e atitudes dos docentes de educação física e das escolas quanto à inclusão dos alunos com deficiência física. Uma vez, que foi identificado na literatura científica que os docentes possuem baixo despreparo em relação ao processo inclusivo. Além disso, sugere-se que estudos futuros busquem compreender melhor estratégias pedagógicas e a necessidade de uma formação específica na inclusão, para a inserção do aluno com deficiência física nas aulas de educação física.
- BELTRAME, T. S; RIBEIRO, J. Atitudes de graduandos em Educação Física do CEFID em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 17-22, 2. sem. 2004.
- DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.
- FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. Prática Pedagógica e Inclusão escolar: concepção dos Professores de educação física. **Revista Sobama, Marília**, v. 16, n. 2, p. 15-22, 2015.
- GREGUOL, M; MALAGODI, B. M; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 33-44, 2018.
- GORLA, J. I. **Educação Física Especial: testes**. Rolândia-Pr: Physical-Fisio, 1997.
- MAGALHÃES, J. R. L; BIAZOTO, S. F; DA SILVA, J. M. A inclusão dos deficientes físicos nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Centro Universitário**, v. 1, n. 1, 2018.
- MAGALHÃES, L; JÚLIO, M. G; OLIVEIRA, A. L; FERREIRA, E. F. Educação física e deficiência física: capacitação e postura do professor diante a inclusão. **Caderno Científico FAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2016.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.

MARINHO, I. P. **História da educação física e dos desportos no Brasil**. Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física, 1952.

PACHECO, J; ALVES, M. L. T; DUARTE, E. A formação inicial de professores de educação física acerca da inclusão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 619-627, 2017.

RODRIGUES, D; RODRIGUES, L. L. Educação Física: formação de professores e inclusão. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 317-333, 2017.

ROSADAS, S. C. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente**. Eu posso. Vocês duvidam? São Paulo: Atheneu, 1989.

SALVADOR, B. S. A inclusão escolar nas aulas de educação física: dificuldades dos professores. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC 2015.

SALLES, W. N; ARAUJO, D; FERNANDES, L. L. Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de

educação física. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 1-21, 2015.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Secretaria de Educação Especial/MEC, Brasília, n. 01, p. 19-23, out. 2005

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 4, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SASSAKI, R. K. Por falar em classificação de deficiências. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 12, n. 12, p. 1-9, 2012.

TEIXEIRA, J. A. L *et al.* Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 1, p. 95-102, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Papyrus Editora, 2013.